



p05 INICIATIVA

**Orçamento Participativo
está de regresso no
concelho de Odemira**

p04 AMBIENTE

**Bandeira Azul vai ser
hasteada em 29 praias
do Alentejo Litoral**

JORNAL

sudoeste



DIRECTOR: CARLOS PINTO // ANO. 13 // N. 298 // 2026.05.15 // quinzenal // 0.5€

Combate a incêndios no Alentejo Litoral com mais meios em 2026

PROTEÇÃO CIVIL > Dispositivo de Combate a Incêndios Rurais (DECIR) para este ano no Alentejo Litoral vai contar na fase mais crítica, entre julho e setembro, com 216 operacionais e 49 veículos, incluindo um meio aéreo



**Alunos de Milfontes
contribuem para
a proteção de aves**

**Investimento
da Nscale em
Sines vai ser
reforçado**

**Título Digital
de Instalação
para projeto
em Sines**

**Museu de
Santiago
com obras de
requalificação**

III EDITORIAL

Incentivar a participação

■ Num tempo em que a distância entre cidadãos e decisores públicos é tantas vezes apontada como uma das fragilidades da democracia, os processos participativos afirmam-se como uma “ponte” indispensável.

Mais do que instrumentos formais de consulta, este tipo de procedimentos revelam-se enquanto “espaços vivos” de diálogo, aprendizagem coletiva e corresponsabilização pelo futuro do território, devolvendo às pessoas a convicção de que a sua voz conta e que a política local não é um palco distante, mas antes um exercício quotidiano de construção comum.

A participação não é apenas um gesto simbólico e sim uma prática que transforma a relação das comunidades com os lugares onde vivem. Ao envolver os cidadãos na definição de prioridades, na identificação de problemas e na procura de soluções, promove-se um sentimento de pertença que dificilmente se alcança por outras vias e o território deixa de ser um cenário para passar a ser uma responsabilidade partilhada.

É precisamente neste âmbito que merece destaque o Orçamento Participativo (OP) da Câmara de Odemira, o mais antigo do género em Portugal e prova de um compromisso consistente com a participação cidadã. Ao longo dos anos, este processo tem permitido que centenas de ideias nascidas da comunidade se transformem em projetos reais, espalhados pelo vasto território do concelho.

Num território com a dimensão e diversidade de Odemira, onde coexistem realidades muito distintas, o OP funciona como um espaço de encontro e permite que vozes de diferentes freguesias, idades e contextos socioeconómicos sejam ouvidas em pé de igualdade. Esta pluralidade enriquece o debate e amplia a compreensão coletiva sobre os desafios locais.

Elogiar os processos participativos é, no fundo, elogiar uma visão de democracia que não se esgota no voto periódico, mas se constrói diariamente na relação entre instituições e comunidades.

O exemplo de Odemira mostra que é possível fazer diferente, com persistência, abertura e confiança nas pessoas, além de comprovar que, quando se dá espaço à participação, o território ganha em qualidade, coesão e futuro.

Elogiar os processos participativos é, no fundo, elogiar uma visão de democracia.

III MIRADOIRO

Rotas e trilhos

“Isto parece a peregrinação a Santiago (de Compostela)”, dizia-me o meu amigo Volker, alemão de Frankfurt e meu velho amigo, olhando as filas de caminhantes, de mochila às costas e bastão de caminhada na mão, todos com ar de gente do Centro e do Norte da Europa, ainda que de diferentes proveniências – há poucos dias um casal do Alasca fez-se fotografar junto ao barco da passagem do rio.

Estávamos na Costa Alentejana, no troço entre o Almogrove e a Zambujeira, e os caminhantes não despegavam. O Volker conhece a costa, onde numa “outra vida”, como biólogo, esteve várias vezes, mas isto é algo novo para ele. Para mim também um pouco, embora comece a ficar habituado, pois este trânsito, embora tenha vindo a crescer, dura há alguns anos. Na Costa Alentejana, o primeiro grande obstáculo para os caminhantes é o rio Mira, em Milfontes: aqui, uns atravessam no barco, utilizando os serviços do ferry “Maresia do Mira”, outros escolhem dar a volta pela ponte; há quem pernoite na vila, em estabelecimentos hoteleiros previamente marcados. Curiosamente, grande número deles é gente simpática, cumprimentando cordialmente os autóctones que encontram; quase parece uma regra destes caminhantes, como eu, que moro perto de um dos pontos de entrada em Milfontes, tenho verificado.

Osvários itinerários da chamada Rota Vicentina, em especial este pela linha costeira, designado por Trilho dos Pescadores, têm sido um assinalável sucesso. A publicidade foi eficaz e o produto é bom. Na própria região, o termo “Vicentina”, artificialmente engendrado (eu sei por quem, mas agora não digo) aquando da criação da Área de Paisagem Protegida do Litoral Alentejano e Costa Vicentina, depois Parque Natural, para designar a faixa costeira em volta do Cabo de São Vicente, entre Odeceixe e Burgau, ganhou autonomia e, graças à insciência quase geral, não falta quem o aplique, tolamente, à Costa Alentejana, surgindo até, sob influência deste desconchavo, por exemplo em Milfontes, estabelecimentos comerciais com esse nome. A asneira tem muita força!

A cena dos caminhantes do Trilho dos Pescadores, em que, com aparente afã religioso, magotes de peregrinos se lançam por areais dunares, sobre altas arribas xistosas, que se despenham, negras (as arribas), sobre a imensidão azul das águas oceânicas, é assim uma nova e poderosa imagem que caracteriza



ANTÓNIO M. QUARESMA
Historiador

esta área. Sucedeu aos grupos que, guiados pelo conhecedor Sebastião Pernes, faziam, há uns 20 anos, observação de aves, a internacional birdwatching, percorrendo o Parque Natural.

Este especialista, cujo portfólio fotográfico de parte do litoral Sudoeste é precioso e pode ser encontrado <https://sebastiaoernes.photography/>, reside no Algarve, onde tem a sua “base”. Aliás, esta costa tem sido alvo do interesse de bons fotógrafos de Natureza, como Rui Cunha, desaparecido algo prematuramente, em 2023 (ver, por exemplo, a coleção de postais, editada pela Liga para a Protecção da Natureza, ainda na década de 1980). Com ambos, Sebastião Pernes e Rui Cunha, e com outros, tenho gratas, mas já longínquas, memórias de percorrer caminhos, outro tipo de caminhos, que levaram ao estudo e à protecção da Costa Sudoeste.

Voltando aos caminhantes, eles enfrentam um “desafio

ao contacto permanente com o vento do mar, à rudeza da paisagem costeira e à presença de uma natureza selvagem e persistente”, como diz a página da Rota Vicentina, na Internet, num espírito um pouco aventureiro, em que o convívio íntimo com a natureza, uma natureza algo agreste, mas de inegável beleza, se mescla com a superação de um assinalável desafio físico, mas não excessivo, pedido a cada um dos caminhantes. Pelo que tenho visto, há homens e mulheres, mais novos e mais velhos, de corpos mais ou menos afeitos ao exercício físico, mas aparentemente não abundam os atletas, até porque as etapas são equilibradas e os caminhantes dispõem de alojamentos e serviços de restauração, ao longo do percurso, onde podem descansar, pernoitar e alimentar-se convenientemente. Na realidade, o “cliente” do Trilho dos Pescadores é o amante da natureza e do exercício físico, tão atento à observação da paisagem e da biodiversidade como em busca da introspecção e da reflexão.

Apesar de certa intrusão mercantil de que enfermou a criação a Rota, dita Vicentina, desde logo no nome afunilante e exclusivo, a verdade é que o seu objecto principal, a Costa Sudoeste, tem esta virtude múltipla: é lugar de ciência e de contemplação, de razão e de emoção; é lugar de comunhão com a Natureza; e é lugar de Cultura – ou não fosse o “natural” uma “categoria cultural”.



JORNAL
sudeste

Director: Carlos Pinto
Paginação: Rui Santos
Colaboradores Permanentes: Joaquim Bernardo, Cláudia Silva, Rita Balbino, Napoleão Mira, António M. Quaresma, Fernando Almeida, Daniel Brito, Rui Graça
Projecto Gráfico: JOTA CBS – Comunicação e Imagem Lda.

Registo: ERC - 126 444
Tiragem semanal: 3.000 exemplares
Impressão: Empresa Gráfica Funchalense
Rua da Capela de Nossa Senhora da Conceição, 50
Morelena - 2715-029 Pêro Pinheiro
Depósito Legal: 371054/14
Estatuto Editorial: Disponível em www.jornalsudeste.com

Redacção e Publicidade
Rua Campo D'Ourique, 6-A 7780-148 Castro Verde
Tel. 965 562 138 // geral@jornalsudeste.com

Propriedade e edição:
JOTA CBS – Comunicação e Imagem Lda. // NIF 503 039 640
Rua Campo de Ourique, 6-A // CASTRO VERDE
Tel. 286 328 417 // geral@jota-cbs.pt
Detentores de 5% ou mais do capital social da empresa: Carlos Miguel Silvestre Contreiras Pinto (60%) e Expoente Teórico Publicidade Unipessoal, Lda. (40%)
Sócio-gerente: Carlos Miguel Silvestre Contreiras Pinto

// DISPOSITIVO ESPECIAL FOI APRESENTADO A 9 DE MAIO EM ODEMIRA



Combate a incêndios no Alentejo Litoral reforçado

Região vai contar na fase mais crítica, de julho a setembro, com 216 operacionais e 49 veículos, incluindo um meio aéreo.

■ O Dispositivo de Combate a Incêndios Rurais (DECIR) para este ano no Alentejo Litoral vai contar na fase mais crítica, entre julho e setembro, com 216 operacionais e 49 veículos, incluindo um meio aéreo.

De acordo com o comandante Sub-Regional de Emergência e Proteção Civil do Alentejo Litoral, Tiago Bugio, o dispositivo foi preparado com “ações de treino operacional” e a “formação de bombeiros e de agentes de proteção civil”.

No início da fase Bravo, a partir desta sexta-feira, 15, e até final de maio, o DECIR do Alentejo Litoral, vai mobilizar 156 operacionais, apoiados por 36 veículos, entre equipas de combate e outros meios de apoio, revelou.

Já na fase Charlie, em junho, o dispositivo passará a contar com 204 operacionais e 46 veículos, enquanto entre 1 de julho e 30 de setembro, na denominada fase Delta, serão mobilizados 216 operacionais e 49 veículos, incluindo 35 veículos e 180 operacionais afetos a equipas

de combate, bem como 14 veículos e 36 operacionais integrados em outros meios de apoio.

Segundo Tiago Bugio, o dispositivo vai contar este ano com o helicóptero que ficará sediado no Centro de Meios Aéreos de Grândola, a partir de 1 de julho, garantindo o “ataque inicial a todos os incêndios nascentes”. Em paralelo, o DECIR contará ainda com o apoio dos meios aéreos sediados em Ourique e Monchique.

“São meios fundamentais para

o ataque inicial porque, com a combinação dos meios terrestres, garantem o sucesso das missões”, sublinha Tiago Bugio.

O dispositivo integra igualmente as Equipas de Intervenção Permanente (EIP), Equipas de Combate a Incêndios (ECI), Equipas Logísticas de Apoio ao Combate (ELAC), Sapadores Florestais e elementos da Unidade de Emergência de Proteção e Socorro (UEPS) da GNR.

Na fase mais crítica, entre julho e setembro, estão previstas 10 EIP, com 50 operacionais, 17 ECI, com 85 operacionais, oito ELAC, com 16 operacionais, sete equipas de Sapadores Florestais, com 35 operacionais, e meios da UEPS, com 10 operacionais.

O número de operacionais e meios disponíveis “é muito semelhante” ao do ano passado, indica Tiago Bugio, reconhecendo que seriam necessários “mais meios”, tendo em conta a dimensão da sub-região e a importância de garantir “um ataque inicial musculado” aos incêndios.

O DECIR para o Alentejo Litoral em 2026 foi apresentado publicamente no passado sábado, 9, numa cerimónia realizada no quartel dos Bombeiros Voluntários de Odemira.

216

Na fase Delta serão mobilizados 216 operacionais e 49 veículos, incluindo 35 veículos e 180 operacionais afetos a equipas de combate, bem como 14 veículos e 36 operacionais integrados em outros meios de apoio.

// FREGUESIA

Milfontes tem nova imagem

■ A Junta de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, no concelho de Odemira, tem uma nova identidade visual, para levar o território “cada vez mais para fora de portas, criando memórias”.

Em comunicado, a Junta de Freguesia, liderada pelo socialista Francisco Silva Martins, explica que a sua nova imagem foi aprovada, a 27 de abril, em sessão da Assembleia de Freguesia.

“Para este novo ciclo – mais jovem, mais dinâmico e mais próximo – procuramos uma identidade que seja um organismo vivo e versátil”, indica a autarquia em comunicado.

Nesse âmbito, a nova imagem da Junta de Freguesia de Vila Nova de Milfontes tem por base a letra “M”, que em numeração romana representa 1.000 e transporta “para a antiguidade de Vila Nova de Milfontes e da presença romana no território algures na zona da Gama”.

“A interseção do ‘M’ vai buscar o nó náutico associado à matriz identitária piscatória e náutica que queremos preservar e afirmar”, acrescenta.

A Junta de Freguesia refere ainda que a textura do ‘M’ “representa o movimento do mar, das redes de pesca, mas a não menos impactante imagem das rochas da Choupana, no Farol, num fim de tarde de maré vazia”.

“Assim, com esta nova identidade visual, a Junta de Freguesia pretende que Vila Nova de Milfontes também seja uma marca que vá além do logotipo diário da Junta de Freguesia e onde seja possível, através de merchandising levar a nossa freguesia cada vez mais para fora de portas, criando memórias”, conclui a mesma fonte.

Protocolo junta IPMA e CM Odemira

A Câmara de Odemira e o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) estabeleceram um protocolo de cooperação, visando a promoção de “ações de interesse comum nas áreas da meteorologia, clima, sismologia e proteção civil”. De acordo com a autarquia, o protocolo, assinado na passada semana, permite reforçar “a importância do conhecimento científico na gestão do território e na salvaguarda de pessoas e bens”. Nesse âmbito, o acordo prevê “o desenvolvimento de iniciativas conjuntas ao nível da previsão meteorológica e da análise climática, bem como o reforço da cooperação no âmbito da proteção civil municipal”. Entre as ações a promover, destaque para os “programas de literacia azul, nomeadamente através do programa ‘IPMA Escolas’, dirigidos à comunidade educativa”.



// AMBIENTE

Alunos de Milfontes protegem aves

■ Os alunos de três turmas da Escola Básica (EB) 1 de Vila Nova de Milfontes realizaram, no passado mês de abril, uma ação de colocação de placas para proteção do Borrelho-de-coleira-interrompida.

A iniciativa resultou de uma parceria do Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Milfontes com a Junta de Freguesia e os técnicos do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) e visou, “sobretudo alertar as pessoas para a presença desta espécie como ave nidificante nas dunas e a posterior presença das

crias na praia, na companhia dos progenitores”.

“Pretende-se assim minimizar os danos da espécie na época de nidificação, pela presença de pessoas nas dunas e cães sem trela na praia”, explica ao “SW” o professor Rui Jorge, acrescentando que “todos os anos, mais de metade das crias não sobrevive, devido à pressão das pessoas e animais”.

Por isso, diz o docente, “ficamos assim com a sensação de dever cumprido, numa verdadeira lição ambiental para todas as crianças envolvidas”.



CAÇA CÂMARA DE ODEMIRA APOIA ASSOCIAÇÕES

■ A Câmara de Odemira aprovou a atribuição de um montante global de 55.000 euros para as entidades detentoras de zonas de caça no concelho, para apoio ao investimento na melhoria de *habitats*, limpezas de matos e desmatamentos, beneficiação e conservação de instalações e apoio ao desenvolvimento da atividade e à valorização do produto. Segundo a autarquia, os contratos-programa, celebrados no final de abril, preveem um financiamento de 43.400 euros “para investimento na melhoria de *habitats*”, de 10.700 euros “para beneficiação e conservação de instalações” e de 900 euros “ao desenvolvimento da atividade cinegética e à valorização do produto caça”. A Câmara de Odemira refere ainda que o Regulamento Municipal de Apoio à Atividade Cinegética visa “promover a exploração sustentável dos recursos cinegéticos presentes nas zonas de caça” do concelho.

ODEMIRA PROTOCOLO PARA VALORIZAR TERRITÓRIO

■ Reforçar “o compromisso conjunto para o desenvolvimento de iniciativas científicas, formativas e de valorização territorial” é o objetivo do protocolo de cooperação estabelecido, no final de abril, entre a Câmara de Odemira e o Laboratório Associado Terra. Em comunicado, a autarquia explica que a parceria reforça a sua aposta “em políticas públicas sustentadas em evidência científica e na criação de sinergias que promovam o desenvolvimento sustentável”.



// NA ÉPOCA BALNEAR DE 2026



Alentejo Litoral mantém 29 praias com Bandeira Azul

Concelhos de Odemira e de Grândola são os que registam mais áreas balneares distinguidas, com 11 cada.

■ Ao longo dos cerca de 130 quilómetros de costa marítima do Alentejo Litoral, a Bandeira Azul vai voltar a estar hasteada, na época balnear de 2025, num total de 29 praias, as mesmas que no ano passado.

Símbolo “de qualidade e excelência” das áreas balneares, a Bandeira Azul é atribuída anualmente pela Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação (ABAAE). Em 2026, os concelhos de Odemira e de Grândola voltam a ser os que têm mais praias distinguidas, com um total de 11 cada.

No caso de Odemira, onde a época balnear vai decorrer entre 30 de maio e 30 de setembro, a Bandeira Azul voltará a estar hasteada nas praias costeiras de Malhão Norte, Malhão Sul, Farol, Furnas-Rio e Furnas-Mar (todas na freguesia de Vila Nova de Milfontes), Almogrove Norte e Almogrove Sul (Longueira/Almogrove), Alteirinhos e Carvalhal (São Teotónio) e na praia fluvial da albufeira de Santa Clara (Santa Clara-a-Velha).

Sem Bandeira Azul fica a praia da Franquia, em Vila Nova de Milfontes, ao contrário da praia da Zambujeira do Mar, uma das mais procuradas no concelho de Odemira pelos veraneantes nacionais e pelos turistas estrangeiros, que recupera esta distinção.

Já em Grândola, continuam com Bandeira Azul em 2026 as praias de Tróia-Mar, Tróia-Bico das Lulas, Tróia-Galé, Atlântica, Comporta, Carvalhal, Pego, Galé-Fontaínhas, Aberta Nova e Melides, assim como a Marina de Tróia. A época balnear neste concelho também arranca a 30 de maio e termina a 30 de setembro.

Já em Sines, onde a época balnear vai decorrer entre 13 de junho e 19 de setembro, a Bandeira Azul vai continuar a estar hasteada nas praias de São Torpes, da Vieirinha-Vale de Figueiros, Grande de Porto Covo e da Ilha do Pessegueiro.

Finalmente, no concelho de Santiago do Cacém, a Bandeira Azul volta a estar presente nas praias da Costa de Santo André, da Fonte do Cortiço e de Monte Velho-

-Porto das Carretas. A época balnear neste município vai decorrer entre 13 de junho e 15 de setembro.

Neste ano de 2025, são 438 as praias portuguesas que vão ter Bandeira Azul, 45 das quais na região do Alentejo, anunciou a ABAAE no final de abril.

Qualidade de ouro para 24 praias

A par da Bandeira Azul, 24 praias do Alentejo Litoral foram distinguidas com o selo de Qualidade de Ouro pela associação ambientalista Quercus.

No concelho de Odemira, a Bandeira de Qualidade de Ouro estará patente nas praias do Almogrove, Alteirinhos, Carvalhal, Malhão, Furnas-Mar e Furnas-Rio, assim como na praia da albufeira de Santa Clara.

Aberta Nova, Atlântica, Camarinhas, Carvalhal, Comporta, Galé-Fontaínhas, Melides, Pego, Tróia-Bico das Lulas, Tróia-Galé e Tróia-Mar são as praias distinguidas pela Quercus no concelho de Grândola.

Também as praias da Costa de Santo André e da Fonte do Cortiço, em Santiago do Cacém, e Grande de Porto Covo, da Ilha do Pessegueiro, de São Torpes e da Vieirinha-Vale de Figueiros, em Sines, têm “Qualidade de Ouro” em 2026.

// PROJETO AVALIADO EM QUASE 700 MILHÕES DE EUROS

Nscale reforça investimento em Sines para “acelerar” IA

Empresa vai instalar mais 66.000 chips avançados, a partir do final de 2027, no Sines Data Campus.

■ A Nscale vai instalar mais de 66 mil chips avançados da Nvidia, conhecidos como GPUs, no centro de dados de Sines, para acelerar sistemas de inteligência artificial.

De acordo com a empresa tecnológica, “este acordo é estabelecido com base na parceria inicial com a Microsoft de 12.600+ NVIDIA Blackwell Ultra GPUs no primeiro edifício do SINES Data Campus”.

“No âmbito do acordo, os investimentos adicionais da Nscale de 230 milhões de euros em infraestrutura partilhada e 465 milhões de euros num segundo edifício de 200 MW no SINES Data Campus tornam este um dos projetos de infraestrutura de IA [inteligência artificial] mais significativos da EU [União Europeia] e um dos maiores em Portugal até à data”, frisa a Nscale em comunicado enviado ao “SW”.

Segundo Josh Payne, CEO e fundador da Nscale, citado no comunicado, “esta parceria permite a disponibilização de computação de IA de próxima geração à escala e eficiência exigidas para cargas de trabalho de fronteira”.

O gestor acrescenta que “conso-



“ **Investimento em Sines representa um dos maiores investimentos em infraestrutura de IA da história de Portugal”, diz o CEO da Nscale, Josh Payne.**

lidando uma base já comprovada, a capacidade alargada em Sines, Portugal cria um dos ambientes mais avançados da Europa para infraestrutura de IA de alta densidade”.

O investimento em Sines “representa também um dos maiores investimentos em infraestrutura de IA da história de Portugal – e um dos mais significativos na UE –, refletindo a crescente procura pelos serviços da Nscale”, reforça Josh Payne.

Por seu lado, Robert Dunn, CEO da Start Campus, reconhece que “esta expansão da Nscale será uma das maiores instalações de GPUs NVIDIA Vera Rubin NVL72 da Euro-

pa”.

“À medida que avançamos para a nossa visão de 1,2 GW, o nosso foco mantém-se em fornecer infraestrutura segura, sustentável e globalmente conectada – sustentada por energia renovável e concebida para apoiar a competitividade de longo prazo da Europa na era da IA”, diz.

Segundo a Nscale, com esta parceria, a empresa e a Start Campus “estão a posicionar ativamente Portugal como hub seguro, sustentável e de alta densidade essencial para impulsionar o sucesso competitivo de longo prazo da Europa na era global da IA”, conclui.

// SINES

TDT para projeto da GALP

■ O projeto GalpH2Park – Unidade de Produção e Armazenagem de Hidrogénio Verde, promovido pela GALP em Sines, recebeu, na passada semana, o Título Digital de Instalação, emitido pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Alentejo.

Em comunicado, a CCDR do Alentejo explica que “este ato administrativo constitui um passo determinante para a concretização de um investimento estruturante no domínio da transição energética, com particular relevância para a região do Alentejo e para o posicionamento estratégico de Sines enquanto polo de referência no desenvolvimento da economia do hidrogénio renovável”.

“A emissão do Título Digital de Instalação ao projeto GalpH2Park traduz o compromisso das entidades públicas na agilização de investimentos estratégicos, alinhados com os objetivos de sustentabilidade e neutralidade carbónica”, diz o presidente da CCDR, Ricardo Pinheiro, ao “SW”.

O dirigente acrescenta que se trata “de um projeto estruturante, com impacto significativo na economia regional, na criação de emprego qualificado e na afirmação de Sines como um hub energético de relevância europeia”.

A implementar na Zona Industrial e Logística de Sines, o projeto GalpH2Park representa um investimento de 240 milhões de euros e prevê a instalação de uma unidade industrial de produção e armazenagem de hidrogénio verde, com uma potência de 100 MW, baseada em tecnologia de eletrólise alimentada por fontes de energia renovável.

Implantado numa área de cerca de 44.700 m², contígua à refinaria de Sines, o projeto permitirá a substituição parcial do hidrogénio de origem fóssil atualmente utilizado, contribuindo para uma redução estimada de aproximadamente 71 mil toneladas de CO2 equivalente por ano.

O GalpH2Park constitui a primeira fase de um projeto de desenvolvimento progressivo, com potencial de expansão até 600 MW em 2026 e 1,5 GW em 2030, consolidando o papel de Sines “como um dos principais polos europeus no domínio do hidrogénio verde”, frisa a CCDR do Alentejo.

PORTO DE SINES TEM NOVA SUBESTAÇÃO

■ O Porto de Sines acaba de reforçar a sua capacidade energética com uma nova subestação de alta tensão, para abastecer o Terminal de Contentores, num investimento de 6,5 milhões de euros. Segundo um comunicado da Administração dos Portos de Sines e do Algarve (APS), a nova subestação “recebe energia elétrica da rede exterior em alta tensão”, a 60 quilovolts (kV), e transforma-a em “média tensão, a 30 kV, através de dois transformadores de potência 60/30 kV.



ODEMIRA FEI-TUR DE REGRESSO NO MÊS DE JUNHO

■ Promover o território do concelho de Odemira “como destino de excelência para a prática desportiva em plena natureza” é o objetivo de mais uma edição da FEI-TUR – Feira de Turismo do SW, que a Câmara Municipal promove, entre os dias 11 e 14 de junho, em Vila Nova de Milfontes. Promovida em parceria entre o Município de Odemira e a Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo, com o apoio da Junta de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, a iniciativa “marca o calendário anual do turismo na região e constitui uma verdadeira festa que promove o território de Odemira como destino de excelência para a prática desportiva em plena natureza”. A edição deste ano inclui no programa atividades de animação turística e desportiva, artesanato, provas de vinhos, gastronomia, produtos locais, música, workshops e animação infantil. Segundo a autarquia, “as ‘Experiências no Mira’ são o grande destaque, com disponibilização de dezenas de atividades de turismo de natureza para toda a família”. Em simultâneo, a FEI-TUR e Vila Nova de Milfontes recebem nestes dias o Festival de Aves, organização pela SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, em parceria com a Câmara Municipal, que visa “valorizar o vasto património natural e cultural de Odemira, bem como aproximar a população da natureza e sensibilizar para a importância da conservação dos habitats e da biodiversidade local”.



// INVESTIMENTO DE 1,9 MILHÕES DE EUROS

Museu de Santiago vai ser requalificado

Projeto da Câmara Municipal prevê modernização das exposições “para a era digital” e aquisição de novos equipamentos.

■ O Museu Municipal de Santiago do Cacém vai ser requalificado e ampliado, num investimento da autarquia avaliado em 1,9 milhões de euros, que contará com apoio comunitário.

Em comunicado enviado ao “SW”, a Câmara Municipal explica que a empreitada, já aprovada, prevê “a modernização das exposições para a era digital, a aquisição de novos equipamentos museológicos e a valorização do espaço verde do logradouro”.

Este projeto “vai modernizar aquele espaço mantendo as atuais coleções, mas trazendo outras valências”, revela o presidente da Câmara Municipal, Bruno Gonçalves Pereira, citado no comunicado, onde adianta que a ambição “é dar início à obra até ao final do ano”.

De acordo com a autarquia, a intervenção “irá dar total preferência à reabilitação da estrutura expositiva existente, ao design expositivo reutilizável, com a criação de estruturas modulares e transitórias que possam ser adaptadas para diferentes exposições e o recurso a soluções interativas tais como guias digitais e sinalética interativa”.

Nesse âmbito, “a intervenção do edifício centenário pretende modernizá-lo, com a otimização do espaço útil da zona expositiva existente e a construção de uma nova ala”, que irá incluir um “espaço para o serviço educativo, espaço de reservas, melhoria da acessibilidade com a introdução de um elevador de acesso ao pri-

meiro andar para pessoas com mobilidade condicionada e percursos acessíveis”.

Já a área do logradouro “irá manter o seu carácter introspetivo e contemplativo, estando previstos a instalação de bancos e de uma área de enlramento com espécies arbóreas de ensombramento, assim como, um pequeno espaço de palco ao ar livre para pequenas ações culturais/recreativas, complementado com lugares sentados

e espaço para permanência de cadeiras de rodas”.

A intervenção prevê igualmente a remoção dos materiais considerados perigosos, “tais como as coberturas de amianto”.

A proposta de reabilitação e ampliação do Museu de Santiago do Cacém inclui ainda “a conceção de sistemas de climatização eficientes, sistemas de iluminação de tecnologia LED e aproveitamento máximo da luz natural, assim como a adoção de eco materiais”.

Está também projetada “a melhoria da eficiência hídrica, com a implementação de sistemas de aproveitamento de águas pluviais”.



SANTIAGO DO CACÉM CIDADE “GANHA” NOVO ESPAÇO PARA AS ARTES

■ Um novo espaço dedicado à arte contemporânea no Alentejo Litoral é inaugurado neste sábado, 23, em Santiago do Cacém, com uma exposição inédita de Pedro Barateiro, concebida especificamente para a Casa de Santiago – Arte. A mostra irá marcar a abertura ao público da Casa de Santiago – Arte, um novo projeto cultural instalado no centro histórico da cidade que pretende funcionar como plataforma de criação, partilha e acesso à arte fora dos grandes centros urbanos. O novo espaço cultural foi criado por José Duarte Lobo de Vasconcellos com o objetivo de “promover a dinamização artística no Litoral Alentejano através de exposições, residências e atividades participativas que aproximem a arte da comunidade local”.

GRÂNDOLA CELEBRAR ZECA E O “PAPEL” DA MULHER

■ A Câmara de Grândola assinala, neste fim de semana, dias 15 a 17 de maio, o 62º aniversário do poema “Grândola, Vila Morena”, interpretado por Zeca Afonso num espetáculo na Sociedade Musical Fraternidade Operária Grandolense a 17 de maio de 1964 e, 10 anos depois, “senha” da Revolução dos Cravos. A iniciativa, promovida pela Câmara Municipal, terá como tema “Mulheres em Liberdade”, para refletir “sobre o papel da mulher durante a longa ditadura de Salazar e Caetano, assim como sobre o que é hoje a condição feminina”. As comemorações arrancam nesta sexta-feira, 15, pelas 21h00, com a apresentação da peça “Feminismos. Citação”, de Carolina Campanela e Carolina Serrão, no Cine Granadeiro. Já no sábado, 16, o cineteatro Grandolense recebe, pelas 17h00, a exibição do documentário “Clandestina”, baseado na autobiografia de Margarida Tengarrinha, seguindo-se uma conversa com a realizadora do filme, Maria Mire, e a historiadora Giulia Strippoli. Por fim, no domingo, 17, o cineteatro Grandolense é palco, pelas 18h00, de um concerto acústico com Iolanda.

LM
Luis Manuel da Silva, Lda
DISTRIBUIDOR DE MATERIAL ELÉCTRICO
ILUMINAÇÃO - SINALIZAÇÃO - MAT. ELECT. INDÚSTRIAL - INTERCOMUNICAÇÃO - QUADROS ELÉCTRICOS

ZIL 2, Rua C, Lote 102 A - 7520-309 SINES
Tel.: 269 632 919 | 269 635 699

Fax: 269 632 577
E-mail: geral@lms.pt | www.lms.pt

AT
A Talha
Comércio do Vinho, Lda

Rua João Soares nº 3 A/B - 7520-216 Sines
Tel.: 269 870 562 Fax: 269 870 563
E-mail: geral@atalha.pt | www.atalha.pt
www.facebook.com/A-Talha-Lda-331838413687162

GRANDE VARIEDADE DE CONSERVAS E PRODUTOS REGIONAIS.
GRANDE SORTIDO DE VINHOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS.





// INICIATIVA NESTA SEXTA-FEIRA, 15 DE MAIO

Seminário em Odemira debate novos desafios na engenharia

■ “Novos desafios na engenharia e no ordenamento do território” é o tema do seminário técnico que a Ordem dos Engenheiros Técnicos (OET) promove nesta sexta-feira, 15, em Odemira.

A iniciativa vai decorrer no cine-teatro Camacho Costa e arranca pelas 9h00, com a sessão de abertura a contar com as presenças do presidente da Secção regional Sul da OET, José Delgado, do bastonário da OET, José Sousa, da delegada da Secção Regional do Sul da OET em Odemira, Telma Bernardo, e do presidente da Câmara de Odemira, Hélder Guerreiro.

Seguem-se, durante a manhã, os painéis de debate “A IA e a Engenharia”, que abordará o impacto da inteligência artificial na engenharia, na gestão de projetos e na coordenação de segurança em obras, e “Desafios Extremos”, sobre o reforço



ço sísmico em edifícios, relatórios de vulnerabilidade sísmica, resistência ao vento em edifícios e Open BIM.

De tarde, pelas 14h00, tem lugar o painel de debate “Desafios das Alterações Climáticas”, que abordará os ODS 13 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o impacto das alterações climáticas no desenvolvimento económico dos territórios, o stress térmico, os edifícios nZEB e o planeamento urbanístico resiliente.

Por fim, terá lugar o painel “Desafios no Ordenamento do Território”, em que vão intervir o presidente da CCDR do Alentejo, Ricardo Pinheiro, o secretário-geral da Confagri, Nuno Serra, o vereador da Câmara de Odemira Pedro Ramos e representantes dos municípios de Alcácer do Sal, Grândola, Santiago do Cacém e Sines.

SINES QUESTÕES AO GOVERNO SOBRE HABITAÇÃO

■ O deputado do Bloco de Esquerda (BE), Fabian Figueiredo, quer saber que medidas é que o Governo projetou para atender “às pressões demográficas e ecológicas” colocadas pela criação de emprego em Sines, no âmbito dos grandes projetos de investimento previstos para o concelho. Numa pergunta dirigida aos ministros da Economia e Coesão Territorial, Manuel Castro Almeida, e da Habitação e Infraestruturas, Miguel Pinto Luz, entregue na Assembleia da República na passada semana, o deputado do BE quer saber “que medidas é que o Governo projetou para atender às pressões demográficas e ecológicas colocadas pela criação de emprego em Sines” e “como é que o Governo pretende responder ao estrangulamento habitacional previsto com a fixação de 7.000 trabalhadores” na região. Fabian Figueiredo questiona ainda se o Governo considera “que as empresas, os municípios e o próprio Governo não têm responsabilidade no planeamento e preparação da região para este influxo populacional”.




Atletismo • BTT • Cicloturismo • Desporto Adaptado
Orientação • Pedestrianismo • Patinagem

www.cm-odemira.pt

10 jun
Zambujeira > Almogrove

BRISAS DO ATLÂNTICO
2026

Odemira
MUNICÍPIO